



Estratégia
Concursos



Estratégia
Concursos



[FACEBOOK.COM/PROF.ADRIANA.FIGUEIREDO](https://www.facebook.com/prof.adriana.figueiredo)



[INSTAGRAM.COM/PROFESSORAADRIANAFIGUEIREDO](https://www.instagram.com/professoraadrianafigueiredo)



[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/USER/PROFESSORAADRIANAF](https://www.youtube.com/user/professoraadrianafigueiredo)

Profª. Adriana Figueiredo



PORTUGUÊS EM EXERCÍCIOS

Profª. Adriana Figueiredo



INFERÊNCIA

Profª. Adriana Figueiredo

1 Como em todas as tardes abafadas de Americana, no interior de São Paulo, o paranaense Adílson dos Anjos circula entre velhas placas de computador, discos rígidos 4 quebrados, estabilizadores de energia enferrujados, monitores com tubos queimados e outras velharias do mundo da informática. Ao ar livre, as pilhas, que alcançam 7 um metro de altura, refletem os raios de sol de forma difusa e provocam um incessante piscar de olhos. Por trás delas, um corredor estreito, formado por antigos 10 decodificadores de televisão a cabo, se esconde sob uma poeira fina que sobe do chão.

13 Com uma chave de fenda na mão direita, Adílson mantém, de joelhos, uma linha de produção repetitiva. Desparafusa as partes mais volumosas de uma CPU carcomida, crava sua ferramenta em fendas 16 predeterminadas e, com os dedos da outra mão, faz vergar parte do alumínio do aparelho. Com um solavanco, arranca do corpo da máquina uma chapa fina 19 e esverdeada conhecida como placa-mãe. Com zelo, deposita-a perto dos pés. O resto faz voar por cima de sua cabeça: com um ruído estridente, tudo se espalha 22 metros atrás.

Há cerca de um ano, Adilson vive com os cerca de 600 reais que ganha por mês coletando, separando e revendendo sobras de computadores, que recebem o nome de *e-lixo*. Todos os meses, ele transforma 20 toneladas de sucata eletrônica em quilos e quilos de alumínio, ferro, cobre, plástico e até mesmo ouro.

25 Não há dados no Brasil a respeito do número de pessoas que vivem do mercado de sucata eletrônica, nem do volume de dinheiro que ele movimenta. A falta de dados e a consequente ausência de projetos voltados para o bom aproveitamento dos detritos eletrônicos atestam que o 31 *e-lixo* brasileiro ainda se move pela sombra.

34 Na Europa e nos Estados Unidos, estudos sobre o assunto atestam que o montante de lixo digital em 37 circulação na Terra cresce 5% ao ano. A sucata eletrônica, sozinha, já abocanha uma fatia maior do que a das fraldas infantis no bolo de resíduos sólidos gerados 40 pelo ser humano.

Infere-se do emprego do termo “consequente” (l.32) que a existência de projetos dedicados ao aproveitamento da sucata eletrônica no Brasil depende de informações quantitativas a respeito desse material.

Certo

Errado

Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil
22 quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para
mim mesmo a pergunta que me faço desde que me
conheço por gente: quem é o responsável por acender as
25 luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa
tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos
bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia?
28 Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta
no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da
luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se
31 iluminava.

Não consigo pensar em um cargo público mais
empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se
34 existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se
transferido para o mundo das trevas eternas.

É correto inferir do trecho “o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas” (l. 34 e 35) que provavelmente o funcionário responsável pelo acionamento da iluminação urbana já morreu.

Certo

Errado

03. CESPE - 2020 - Prefeitura de Barra dos Coqueiros - SE - Agente Comunitário de Saúde

Texto CG2A1-I

1 A tecnologia, especialmente a Internet, exerce grande
2 influência em vários segmentos do nosso dia a dia. Você já
3 reparou que hoje assistimos a filmes e ouvimos músicas via
4 computador e celulares com sistema operacional? Esses
5 exemplos são só alguns que sofrem influência das novas
6 tecnologias de informação e comunicação e que refletem no
7 modo como consumimos entretenimento. A praticidade que as
8 lojas virtuais oferecem para quem quer adquirir um produto é
9 outro exemplo. Graças ao comércio eletrônico, bastam alguns
10 cliques no *mouse* para você efetuar a sua compra.

O trânsito também é influenciado diariamente pelas novas tecnologias. O modo como trabalham as oficinas, como
13 ensinam os centros de instrução de condutores e até como atua
a legislação na fiscalização das infrações tem relação com os
recursos proporcionados pelas ferramentas tecnológicas.

16 Graças a programas de computador avançados, a
17 educação no trânsito passou por alguns avanços, como, por
18 exemplo, a criação de um sistema de escola *online*, que traz
19 controle de frequência, grade de conteúdo e disponibilidade de
atividades e tarefas para alunos. Há, também, simuladores que
20 atuam para aperfeiçoar a prática dos alunos na direção de um
21 veículo.

Conclui-se do texto CG2A1-I que o planejamento do tráfego urbano ganha com a utilização dos dados precisos gerados pelas novas tecnologias.

CERTO

ERRADO

Szabo propôs os contratos inteligentes nos anos 90 do século passado. Mas, durante muito tempo, a proposta ficou só na ideia. Até que, em 2014, um jovem russo-canadense de 19 anos de idade, Vitalik Buterin, lançou a Ethereum, uma *legaltech* que mantém registro compartilhado com a rede *bitcoin*, mas tem linguagem de programação mais sofisticada que permite a gravação de contratos inteligentes. Os contratos inteligentes prometem automatizar muitas das ações que historicamente se fizeram por meio de sistemas legais, com redução de seus custos e aumento de sua velocidade e segurança.

Infere-se do texto que Nick Szabo somente concretizou sua proposta de contratos inteligentes em 2014.

Certo

Errado

Sou feliz pelos amigos que tenho. Um deles muito sofre pelo meu descuido com o vernáculo. Por alguns anos ele sistematicamente me enviava missivas eruditas com precisas informações sobre as regras da gramática, que eu não respeitava, e sobre a grafia correta dos vocábulos, que eu ignorava. Fi-lo sofrer pelo uso errado que fiz de uma palavra no último Quarto de Badulaques. Acontece que eu, acostumado a conversar com a gente das Minas Gerais, falei em “varreção” — do verbo “varrer”. De fato, tratava-se de um equívoco que, num vestibular, poderia me valer uma reprovação. Pois o meu amigo, paladino da língua portuguesa, se deu ao trabalho de fazer um xerox da página 827 do dicionário. O certo é “varrição”, e não “varreção”. Mas estou com medo de que os mineiros da roça façam troça de mim, porque nunca os ouvi falar de “varrição”. E se eles rirem de mim não vai me adiantar mostrar-lhes o xerox da página do dicionário. Porque para eles não é o dicionário que faz a língua. É o povo. E o povo, lá nas montanhas de Minas Gerais, fala “varreção”, quando não “barreção”. O que me deixa triste sobre esse amigo oculto é que nunca tenha dito nada sobre o que eu escrevo, se é bonito ou se é feio. Toma a minha sopa, não diz nada sobre ela, mas reclama sempre que o prato está rachado.

Depreende-se dos sentidos do texto que o vocábulo “vernáculo”, no segundo período do texto, refere-se à variante popular rural da língua portuguesa falada no Brasil.

Certo
Errado

25

As questões éticas podem mudar ao longo da história.

O advento das plataformas digitais, por exemplo, trouxe novas questões éticas relacionadas à ideia de privacidade.

26

A ética é relativa ao seu tempo. Ela só é compreendida quando se levam em consideração a sociedade em que surge, a época em que vem à tona e também a cultura em que se situa.

Infere-se do quarto parágrafo do texto 1A2-I que a ética é atemporal.

Certo
Errado

Indignação: eis o problema. Nunca tive simpatia por essa palavra. Pressupõe cólera e desprezo. Quando estamos 22 sozinhos, a indignação nos embriaga como se fosse uma droga. Arrebata a alma, enfurece as vísceras, dilata os pulmões e nos faz acreditar na veemência do nosso ódio. 25 Viramos heróis justicieros diante de nós mesmos.

A solidão indignada faz grandes discursos interiores contra aquilo que erigimos como inimigo. Serve para dar 28 boa consciência. É um prazer solitário. Exaltados, arquitetamos vinganças e reparações. Depois, o balão murcha, sobrando apenas nossa miserável impotência.

Ao se manifestar na presença de outra pessoa, ou de 31 duas, ou em um pequeno grupo, a indignação leva ao descontrole. Nervosos, falamos alto e dizemos coisas que, 34 na calma, jamais pronunciariam. Porque não somos mais nós que falamos, mas algo que está em nós e que ocupou nosso corpo esvaziado de qualquer poder reflexivo: a 37 indignação.

Jorge Celi. A indignação enfurece as vísceras e nos embriaga como se fosse droga. Internet: <www.folha.com.br> (com adaptações).

Infere-se do texto que a indignação manifestada solitariamente é menos nociva que a manifestada publicamente.

Certo
Errado

Há cerca de um ano, Adílson vive com os cerca de 600 reais que ganha por mês coletando, separando e revendendo sobras de computadores, que recebem o nome de *e-lixo*. Todos os meses, ele transforma 20 toneladas de sucata eletrônica em quilos e quilos de alumínio, ferro, cobre, plástico e até mesmo ouro.

31 Não há dados no Brasil a respeito do número de pessoas que vivem do mercado de sucata eletrônica, nem do volume de dinheiro que ele movimenta. A falta de dados e a consequente ausência de projetos voltados para o bom aproveitamento dos detritos eletrônicos atestam que o 34 *e-lixo* brasileiro ainda se move pela sombra.

37 Na Europa e nos Estados Unidos, estudos sobre o assunto atestam que o montante de lixo digital em circulação na Terra cresce 5% ao ano. A sucata eletrônica, sozinha, já abocanha uma fatia maior do que a das fraldas infantis no bolo de resíduos sólidos gerados 40 pelo ser humano.

Cristina Tardáguila. **Ruínas eletrônicas**. Internet: <www.piuaifolha.uol.com.br> (com adaptações).

Infere-se do texto que, diferentemente das fraldas descartáveis, a sucata eletrônica é passível de reciclagem e, por isso, já ultrapassou aquelas em volume em circulação.

Certo

Errado

1 A modernidade é um contrato. Todos nós aderimos a
ele no dia em que nascemos, e ele regula nossa vida até o dia
em que morremos. Pouquíssimos entre nós são capazes de
4 rescindi-lo ou transcendê-lo. Esse contrato configura nossa
comida, nossos empregos e nossos sonhos; ele decide onde
moramos, quem amamos e como morremos.

7 À primeira vista, a modernidade parece ser um
contrato extremamente complicado, por isso poucos tentam
compreender no que exatamente se inscreveram. É como se
10 você tivesse baixado algum *software* e ele te solicitasse assinar
um contrato com dezenas de páginas em “juridiquês”; você dá
uma olhada nele, passa imediatamente para a última página,
13 tica em “concordo” e esquece o assunto. Mas a modernidade,
de fato, é um contrato surpreendentemente simples. O contrato
interno pode ser resumido em uma única frase: humanos
16 concordam em abrir mão de significado em troca de poder.

Yuval Noah Harari. *Homo Deus*: uma breve história do amanhã.
São Paulo: Companhia das Letras, 2016 (com adaptações).

Infere-se do texto que a modernidade impele o ser humano a tomar decisões com as quais ele não concorda.

Certo
Errado

1 Como em todas as tardes abafadas de Americana, no interior de São Paulo, o paranaense Adilson dos Anjos circula entre velhas placas de computador, discos rígidos
4 quebrados, estabilizadores de energia enferrujados, monitores com tubos queimados e outras velharias do mundo da informática. Ao ar livre, as pilhas, que alcançam
7 um metro de altura, refletem os raios de sol de forma difusa e provocam um incessante piscar de olhos. Por trás delas, um corredor estreito, formado por antigos
10 decodificadores de televisão a cabo, se esconde sob uma poeira fina que sobe do chão.

Com uma chave de fenda na mão direita, Adilson
13 mantém, de joelhos, uma linha de produção repetitiva. Desparafusa as partes mais volumosas de uma CPU carcomida, crava sua ferramenta em fendas
16 predeterminadas e, com os dedos da outra mão, faz vergar parte do alumínio do aparelho. Com um solavanco, arranca do corpo da máquina uma chapa fina
19 e esverdeada conhecida como placa-mãe. Com zelo, deposita-a perto dos pés. O resto faz voar por cima de sua cabeça: com um ruído estridente, tudo se espalha
22 metros atrás.

Há cerca de um ano, Adilson vive com os cerca de 600 reais que ganha por mês coletando, separando e revendendo sobras de computadores, que recebem o nome de *e-lixo*. Todos os meses, ele transforma 20 toneladas de sucata eletrônica em quilos e quilos de alumínio, ferro, cobre, plástico e até mesmo ouro.

31 Não há dados no Brasil a respeito do número de pessoas que vivem do mercado de sucata eletrônica, nem do volume de dinheiro que ele movimenta. A falta de dados e a consequente ausência de projetos voltados para o bom aproveitamento dos detritos eletrônicos atestam que o 34 *e-lixo* brasileiro ainda se move pela sombra.

37 Na Europa e nos Estados Unidos, estudos sobre o assunto atestam que o montante de lixo digital em circulação na Terra cresce 5% ao ano. A sucata eletrônica, sozinha, já abocanha uma fatia maior do que a das fraldas infantis no bolo de resíduos sólidos gerados 40 pelo ser humano.

Depreende-se do primeiro período do texto que Adílson dos Anjos habitualmente frequenta o depósito de sucata eletrônica descrito no texto.

Certo

Errado

Texto CG1A1AAA

1 Nasci no Brás, durante a Segunda Guerra. Da rua
em que morávamos até a Praça da Sé, são vinte minutos
de caminhada.

4 Quando estava com sete anos, acordei com
os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra.
Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com
7 bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e
a molecada correu até nós. Queriam saber se era verdade que
os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.

10 Nenhum daqueles filhos de operários, meus irmãos
ou eu havia ido ao pediatra; só os fortes sobreviviam, a morte
de crianças era aceita com resignação. Em várias regiões
13 do país, a mortalidade infantil ultrapassava uma centena
para cada mil nascidos.

16 Se a assistência médica não chegava efetivamente
ao Brás fabril, o primeiro bairro da zona leste, encostado
no centro da cidade que mais crescia na América Latina,
que cuidados recebiam aqueles da zona rural, que constituíam
19 mais de 70% da população?

22 Sarampo, caxumba, catapora, difteria e tosse
comprida eram doenças da infância, tão inevitáveis quanto
a noite e o dia. Qualquer episódio de febre que deixasse
a criança apática enlouquecia as mães, apavoradas pelo
fantasma onipresente da poliomielite. O som metálico das
25 próteses que acompanhava os passos de meninas e meninos

Infere-se do texto que, na época da infância do narrador, não havia oferta de serviços básicos de saúde às populações de baixa renda, tal como a do Brás.

Certo
Errado

Texto CG1A1-I

1 Atitudes para um desenvolvimento sustentável tornaram-se uma urgência e estão inseridas de forma definitiva na agenda da sociedade. Até no mundo dos negócios a 4 sustentabilidade está em pauta. Empresas que antes pensavam só em lucro agora otimizam seus processos por meio da sustentabilidade empresarial. Outro campo de estudos voltado 7 para o consumo consciente e equilibrado com o meio ambiente é a bioeconomia, ou economia sustentável, cujo objetivo é promover a utilização de recursos de base biológica, recicláveis 10 e renováveis, e consequentemente mais sustentáveis.

Hoje, a sustentabilidade é um imperativo para o sucesso das empresas, que precisam cada vez mais entregar ao 13 cliente valor agregado e estilo de vida, e não somente mercadorias. A preocupação com o meio ambiente converte-se, portanto, em vantagem competitiva, notadamente em mercados 16 cada vez mais exigentes e desafiadores. Isso amplia a perenidade da marca, em virtude do fortalecimento de sua reputação e credibilidade.

Infere-se do texto CG1A1-I que a sustentabilidade caracteriza-se, entre outros fatores, por repudiar o mundo dos negócios.

Certo
Errado

1 Como em todas as tardes abafadas de Americana, no interior de São Paulo, o paranaense Adilson dos Anjos circula entre velhas placas de computador, discos rígidos
4 quebrados, estabilizadores de energia enferrujados, monitores com tubos queimados e outras velharias do mundo da informática. Ao ar livre, as pilhas, que alcançam
7 um metro de altura, refletem os raios de sol de forma difusa e provocam um incessante piscar de olhos. Por trás delas, um corredor estreito, formado por antigos
10 decodificadores de televisão a cabo, se esconde sob uma poeira fina que sobe do chão.

Com uma chave de fenda na mão direita, Adilson
13 mantém, de joelhos, uma linha de produção repetitiva. Desparafusa as partes mais volumosas de uma CPU carcomida, crava sua ferramenta em fendas
16 predeterminadas e, com os dedos da outra mão, faz vergar parte do alumínio do aparelho. Com um solavanco, arranca do corpo da máquina uma chapa fina
19 e esverdeada conhecida como placa-mãe. Com zelo, deposita-a perto dos pés. O resto faz voar por cima de sua cabeça: com um ruído estridente, tudo se espalha
22 metros atrás.

Há cerca de um ano, Adilson vive com os cerca de 600 reais que ganha por mês coletando, separando e revendendo sobras de computadores, que recebem o nome de *e-lixo*. Todos os meses, ele transforma 20 toneladas de sucata eletrônica em quilos e quilos de alumínio, ferro, cobre, plástico e até mesmo ouro.

Não há dados no Brasil a respeito do número de pessoas que vivem do mercado de sucata eletrônica, nem do volume de dinheiro que ele movimenta. A falta de dados e a consequente ausência de projetos voltados para o bom aproveitamento dos detritos eletrônicos atestam que o *e-lixo* brasileiro ainda se move pela sombra.

Na Europa e nos Estados Unidos, estudos sobre o assunto atestam que o montante de lixo digital em circulação na Terra cresce 5% ao ano. A sucata eletrônica, sozinha, já abocanha uma fatia maior do que a das fraldas infantis no bolo de resíduos sólidos gerados pelo ser humano.

Depreende-se do trecho “Ao ar (...) de olhos” (l. 6 a 8) que os equipamentos eletrônicos depositados no local, ao projetarem a luz solar em diversas direções, causam incômodo à visão de quem visita o local.

Certo

Errado

16 A competitividade gerada pela interdependência
estadual é outro ponto. Na década de 60, a adoção do imposto
sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante
19 para a tributação indireta, permitindo a internacionalização
das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência
dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as
22 diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único
caso no mundo de imposto que, embora se pareça com
o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que
25 dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar
e gastar os recursos dele originados. A competência estadual
do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte
28 e sete unidades da Federação, dada a coexistência dos
princípios de origem e destino nas transações comerciais
interestaduais, que gera a já comentada guerra fiscal.

Infere-se das ideias do texto 1A1-I que o autor é contrário à aplicação do IVA em nível federal.

CERTO

ERRADO

Texto CG2A1-I

1 A tecnologia, especialmente a Internet, exerce grande influência em vários segmentos do nosso dia a dia. Você já reparou que hoje assistimos a filmes e ouvimos músicas via
4 computador e celulares com sistema operacional? Esses exemplos são só alguns que sofrem influência das novas tecnologias de informação e comunicação e que refletem no
7 modo como consumimos entretenimento. A praticidade que as lojas virtuais oferecem para quem quer adquirir um produto é outro exemplo. Graças ao comércio eletrônico, bastam alguns
10 cliques no *mouse* para você efetuar a sua compra.

O trânsito também é influenciado diariamente pelas novas tecnologias. O modo como trabalham as oficinas, como
13 ensinam os centros de instrução de condutores e até como atua a legislação na fiscalização das infrações tem relação com os recursos proporcionados pelas ferramentas tecnológicas.

16 Graças a programas de computador avançados, a educação no trânsito passou por alguns avanços, como, por exemplo, a criação de um sistema de escola *online*, que traz
19 controle de frequência, grade de conteúdo e disponibilidade de atividades e tarefas para alunos. Há, também, simuladores que atuam para aperfeiçoar a prática dos alunos na direção de um
22 veículo.

15. CESPE - 2020 - Prefeitura de Barra dos Coqueiros - SE - Agente Comunitário de Saúde

Quem reside nas grandes cidades brasileiras sabe que é possível perder horas preciosas do dia em engarrafamentos intermináveis. O fato é que, quanto maior a cidade, melhor deve ser o planejamento urbano. Assim, algumas ferramentas da tecnologia podem dar uma mãozinha: controle de semáforos por meio de sensores que percebem a presença de veículos e regulam o funcionamento do semáforo conforme o fluxo de tráfego, de forma a evitar o acúmulo de carros; monitoramento remoto por câmeras de alta resolução com capacidade de captar infrações às leis de trânsito, tais como não utilização de cinto de segurança, estacionamento em local indevido e excesso de velocidade; análises de tráfego (por exemplo, ruas onde passam mais veículos de carga, horários em que determinada via apresenta maior fluxo de veículos etc.).

Seja para a educação de pedestres e motoristas, seja para quem quer iniciar um investimento no ramo automotivo, as ferramentas tecnológicas atuais estão aí para trazer mais facilidade. Portanto, se você é (ou pretende se tornar) um profissional que atua nesse segmento, deve, sempre, estar atualizado com as novidades tecnológicas criadas para essa área.

Infere-se do texto CG2A1-I que a Internet afastou os clientes dos fornecedores de serviços.

CERTO
ERRADO

Texto CG4A1-II

1 Na década de cinquenta, cresceu a participação feminina no mercado de trabalho, especialmente no setor de serviços de consumo coletivo, em escritórios, no comércio ou
4 em serviços públicos. Surgiram então mais oportunidades de emprego em profissões como as de enfermeira, professora, funcionária burocrática, médica, assistente social, vendedora,
7 as quais exigiam das mulheres certa qualificação e, em contrapartida, tornavam-nas profissionais remuneradas. Essa tendência demandou maior escolaridade feminina e provocou,
10 sem dúvida, mudanças no *status social* das mulheres. Entretanto, eram nítidos os preconceitos que cercavam o trabalho feminino nessa época. Como as mulheres ainda eram
13 vistas prioritariamente como donas de casa e mães, a ideia da incompatibilidade entre casamento e vida profissional tinha grande força no imaginário social. Um dos principais
16 argumentos dos que viam com ressalvas o trabalho feminino era o de que, trabalhando, a mulher deixaria de lado seus afazeres domésticos e suas atenções e cuidados para com o marido: ameaças não só à organização doméstica como
19 também à estabilidade do matrimônio.

Carla Bassanezi. *Mulheres dos anos dourados. 1º. História das mulheres no Brasil*. 8.ª ed. São Paulo: Contexto, 2004 (com adaptações).

Infere-se do texto CG4A1-II que, na década de cinquenta, as mulheres superaram os preconceitos que as impediam de ingressar no mercado de trabalho remunerado.

CERTO
ERRADO

- 1 Como período e como crise, a época atual mostra-se, aliás, como coisa nova. Como período, as suas variáveis características instalaram-se em toda parte e a tudo influenciam,
- 4 diretamente ou indiretamente. Daí a denominação de globalização.
- 7 Como crise, as mesmas variáveis construtoras do sistema estão continuamente chocando-se e exigindo novas definições e novos arranjos. Trata-se, porém, de uma crise persistente dentro de um período com características duradouras, mesmo que novos contornos apareçam.
- 10 O mesmo sistema ideológico que justifica o processo de globalização e que ajuda a considerá-lo o único caminho histórico acaba, também, por impor certa visão da crise e a
- 13 aceitação dos remédios sugeridos. Em razão disso, todos os países, lugares e pessoas passam a se comportar, isto é, a organizar sua ação, como se tal “crise” fosse a mesma para
- 16 todos e como se a receita para a afastar devesse ser geralmente a mesma. Na verdade, porém, a única crise que os responsáveis desejam afastar é a crise financeira, e não qualquer outra.
- 19 Aí está, na verdade, uma causa para mais aprofundamento da crise real — econômica, social, política, moral — que caracteriza o nosso tempo.

Infere-se do texto que, na atualidade, é imposto um comportamento hegemônico e uniforme para lidar com diferentes situações de crise no mundo.

Certo

Errado

18. CESPE / CEBRASPE - 2020 - Ministério da Economia - Técnico de Complexidade Intelectual - Arquivologia

Desde pequeno, tive tendência para personificar as coisas. Tia Tula, que achava que mormaço fazia mal, sempre gritava: “Vem pra dentro, menino, olha o mormaço!” **Mas eu ouvia o mormaço com M maiúsculo.** Mormaço, para mim, era um velho que pegava crianças! Ia pra dentro logo. E ainda hoje, quando leio que alguém se viu perseguido pelo clamor público, vejo com estes olhos o Sr. Clamor Público, magro, arquejante, de preto, brandindo um guarda-chuva, com um gogó protuberante que se abaixa e levanta no excitamento da perseguição. E já estava devidamente grandezinho, pois devia contar uns trinta anos, quando me fui, com um grupo de colegas, a ver o lançamento da pedra fundamental da ponte Uruguaiana-Libres, ocasião de grandes solenidades, com os presidentes Justo e Getúlio, e gente muita, tanto assim que fomos alojados os do meu grupo num casarão que creio fosse a Prefeitura, com os demais jornalistas do Brasil e Argentina.

Infere-se do trecho “Mas eu ouvia o mormaço com M maiúsculo” que, quando era criança, o autor do texto desconhecia o significado da palavra “mormaço”, já que imaginava tratar-se de uma pessoa.

Certo
Errado

1 Surpresas fazem parte da rotina de um socorrista. Quando um chamado chega via 192, as informações nem sempre vêm de acordo com a real situação. Às vezes, 4 é menos grave do que se dizia. Em outras, o interlocutor — por pânico ou desconhecimento — não dá nem conta de descrever a gravidade do caso. Quase sempre, condutores, 7 técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos saem em disparada, ambulância cortando o trânsito, sirenes ligadas, para atender a alguém que nunca viram. Mas podem chegar 10 à cena e encontrar um amigo. Estão preparados. O espaço para a emoção é pequeno em um serviço que só funciona se apoiado em seu princípio maior: a técnica.

Infere-se da afirmação de que os socorristas estão preparados para lidar com situações delicadas, como a de atender um amigo em um chamado, que eles foram treinados para, em momentos como esses, controlar suas emoções e agir conforme os procedimentos técnicos da profissão.

Certo
Errado

25 Um estudo publicado em 2016 pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) mostra que a produção mundial de alimentos é
26 suficiente para atender a demanda das 7,3 bilhões de pessoas
27 que habitam a Terra. Apesar disso, aproximadamente uma em
28 cada nove dessas pessoas ainda vive a realidade da fome. A
29 pesquisa põe em xeque toda a política internacional de combate
30 à subnutrição crônica colocada em prática nas últimas décadas.
31 Em vez de crescimento da produção e ajudas momentâneas,
32 surge agora como caminho uma abordagem territorial que
33 valorize e potencialize a produção local.

34 Embora os números absolutos estejam caindo, o tema
35 ainda é um dos mais delicados da agenda internacional.
36 Um exemplo da extensão do problema está na declaração
37 dada em 2017 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância
38 (UNICEF), segundo a qual 1,4 milhão de crianças, de quatro
39 diferentes países da África — Nigéria, Somália, Iêmen e Sudão
40 do Sul —, corre risco iminente de morrer de fome. A questão
41 é tão antiga quanto complexa, e se conecta intrinsecamente
42 com a estrutura política e econômica sobre a qual o sistema
43 internacional está construído. Concentração da renda e da
44 produção, falta de vontade política e até mesmo desinformação
45 e consolidação de uma cultura alimentar pouco nutritiva são
46 fatores que compõem o cenário da fome e da desnutrição no
47 planeta.

Infere-se do texto CG2A1-I que uma das contribuições do estudo publicado em 2016 pela FAO foi desconstruir a ideia de que a situação da fome no mundo decorre de escassez na produção mundial de alimentos.

CERTO
ERRADO

Texto 1A11-I

1 Paxis foi um músico mediocre, mas teve o seu dia
de glória no distante ano de 1837.

4 Em um concerto em Paris, Franz Liszt tocou uma
peça do (hoje) desconhecido compositor, junto com outra,
do admirável, maravilhoso e extraordinário Beethoven
(os adjetivos aqui podem ser verdadeiros, mas — como se
7 verá — relativos). A plateia, formada por um público refinado,
culto e um pouco bovino, como são, sempre, os homens
em ajuntamentos, esperava com impaciência.

10 Liszt tocou Beethoven e foi calorosamente aplaudido.
Depois, quando chegou a vez do obscuro e inferior Paxis,
manifestou-se o desprezo coletivo. Alguns, com ouvidos
13 mais sensíveis, depois de lerem o programa que anunciava
as peças do músico menor, retiraram-se do teatro, incapazes
de suportar música de má qualidade.

- 16 Como sabemos, os melômanos são impacientes com as obras de epígonos, tão céleres em reproduzir, em clave rebaixada, as novas técnicas inventadas pelos grandes artistas.
- 19 Liszt, no entanto, registraria que um erro tipográfico inverteria, no programa do concerto, os nomes de Pixis e Beethoven...
- 22 A música de Pixis, ouvida como sendo de Beethoven, foi recebida com entusiasmo e paixão, e a de Beethoven, ouvida como sendo de Pixis, foi enxovalhada.
- 25 Esse episódio, cômico se não fosse doloroso, deveria nos tornar mais atentos e menos arrogantes a respeito do que julgamos ser arte.
- 28 Desconsiderar, no fenômeno estético, os mecanismos de recepção é correr o risco de aplaudir Pixis como se fosse Beethoven.

Charles Kiefer. *O paradeiso de Pixis. In: Para ser escritor*. São Paulo: Leya, 2010 (com adaptações).

Infere-se do texto 1A11-I que, na ocasião do concerto em Paris, em 1837, Pixis tocou uma composição de Beethoven como se fosse de sua autoria.

CERTO
ERRADO

- 1 Nasci no Brás, durante a Segunda Guerra. Da rua em que morávamos até a Praça da Sé, são vinte minutos de caminhada.
- 2 Quando estava com sete anos, acordei com os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra. Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com a bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós. Queriam saber se era verdade que os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.

Infere-se do emprego da forma verbal “morávamos” (l.2) que o narrador fornece uma informação sobre si próprio e sua família.

Certo

Errado

1 O modelo econômico de produção capitalista, aperfeiçoado pelos avanços científicos e tecnológicos que, por sua vez, proporcionaram a reestruturação da produção e a
4 Terceira Revolução Industrial, retirou do trabalho seu valor, transformando o empregado em simples mercadoria inserta no processo de produção. Nesse contexto, o trabalhador se vê
7 tolhido da principal manifestação de sua humanidade e dignidade: o trabalho. A luta dos trabalhadores, portanto, não é mais apenas por condições melhores de subsistência, mas
10 pela própria dignidade do ser humano.

Em face desse cenário, a opinião pública passa a questionar o papel do Estado e das instituições dominantes, no sentido de buscar um consenso sobre as consequências sociais da atividade econômica. A sociedade requer das organizações uma nova configuração da atividade econômica, pautada na ética e na responsabilidade para com a sociedade e o meio ambiente, a fim de minimizar problemas sociais como concentração de renda, precarização das relações de trabalho e falta de direitos básicos como educação, saúde e moradia, agravados, entre outros motivos, por propostas que concebem um Estado que seja parco em prestações sociais e no qual a própria sociedade se responsabilize pelos riscos de sua existência, só recorrendo ao Poder Público subsidiariamente, na impossibilidade de autossatisfação de suas necessidades.

Samia Moda Cirino. **Sustentabilidade no meio ambiente de trabalho: um novo paradigma para a valorização do trabalho humano.** Internet: <www.publicadireito.com.br> (com adaptações).

Depreende-se do texto que a reestruturação da produção industrial e a supressão do valor laboral representam, para a sociedade, consequências negativas da adoção do modelo econômico de produção capitalista.

Certo

Errado

O fórceps com o qual a recém-nascida sociedade pós-industrial foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior é representado pelo progresso científico e tecnológico, pela globalização, pelas guerras mundiais, pelas revoluções proletárias, pelo ensino universal e pelos meios de comunicação de massa. Agindo simultaneamente, esses fenômenos produziram uma avalanche ciclópica — talvez a mais irresistível de toda a história humana — na qual nós, contemporâneos, temos o privilégio e a desventura de estar envolvidos em primeira pessoa.

Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

A nossa desorientação afeta as esferas econômica, familiar, política, sexual, cultural... É um sintoma de crescimento, mas é também um indício de um perigo, porque quem está desorientado sente-se em crise, e quem se sente em crise deixa de projetar o próprio futuro. Se deixarmos de projetar nosso futuro, alguém o projetará para nós, não em função de nossos interesses, mas do seu próprio proveito.

Infere-se do texto que a desorientação das gerações, em épocas específicas, promove uma radical e simultânea alteração no escopo do trabalho, da riqueza, do poder e do saber humano.

Certo

Errado

Texto 1A3-I

1 A política tributária não se restringe ao objetivo de abastecer os cofres públicos, mas tem também objetivos econômicos e sociais. Se fosse aumentada a tributação
4 sobre um produto considerado nocivo para o consumidor ou para a sociedade, o seu consumo poderia ser desestimulado. Caso a intenção fosse promover uma melhor distribuição
7 de renda, o Estado poderia reduzir tributos incidentes sobre os produtos mais consumidos pela população de renda mais baixa e elevar os tributos sobre a renda da classe mais alta.

10 Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia, os custos desse setor diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus
13 produtos e poderia gerar um crescimento das vendas. Outro efeito viável dessa política seria o aumento do lucro das empresas, favorecendo-se, assim, a elevação dos seus
16 investimentos — e, consequentemente, da produção — e o surgimento de novas empresas, o que provavelmente resultaria no crescimento da produção, bem como no
19 acirramento da concorrência, com possíveis reflexos sobre os preços. Em qualquer um desses cenários, o setor seria estimulado.

Infere-se do texto 1A3-I que a ação do Estado, com relação à política tributária, visa ao provimento de receitas e também a finalidades econômicas e sociais.

CERTO
ERRADO

Texto 1A1-II

1 Não se sabe ainda se o mundo acabou realmente no
sábado, como fora anunciado. Pode ser que sim, e não seria a
primeira vez que isso acontece. A falta de sinais estrondosos e
4 visíveis não é prova bastante da continuação. Muitas vezes o
mundo acaba em silêncio, ou fazendo um barulho leve de folha.
Tempos depois é que se percebe, mas já então vivemos em
7 outro mundo, com sua estrutura e seus regulamentos próprios.

8 Pessoas que aí estão vivas assistiram à morte do
mundo em agosto de 1914, mas estavam lendo jornal e não
10 compreenderam no momento. Era apenas mais uma guerra na
Europa, mas acabou com a *belle époque*, a respeitabilidade
vitoriana, a supremacia da libra, os suspensórios, os conceitos
13 econômicos, políticos e éticos do século XIX — mundo que
parecia eterno. Pedaços dele andam por aí, vagando, como o
colonialismo, a opressão de grupos financeiros, a servidão civil
16 da mulher, mas pertencem a um contexto liquidado, rabo de
lagartixa vibrando depois que o corpo foi abatido.

17 É possível que a previsão dos astrólogos indianos não
tivesse base, e que o mundo atual dure muitos anos. Acredito
mesmo que é cedo para ele morrer, se apenas está nascendo, e
nem se sabe ao certo como é ou será.

18 Aos sete anos de idade, imaginei que iria presenciar a
morte do mundo, ou antes, que morreria com ele. Um cometa
mal-humorado visitava o espaço. Mas o cometa de Halley
25 airosoamente deslizou sobre nossas cabeças sem dar confiança
de exterminar-nos.

Infere-se do texto 1A1-II que o autor escreve, de modo metafórico, sobre a ideia de fim de mundos a partir de uma guerra mundial.

CERTO
ERRADO

Texto CG3A3-I

1 O dito popular que defende a prevenção como melhor
remédio tem tanta afinidade com o dia a dia da administração
pública que, ouso afirmar, poderia ser tido como princípio
4 implícito de nosso ordenamento constitucional.

Em outros termos, quando se trata da coisa pública,
o “errar é humano” não vale, não pode valer. E não porque
7 o ser humano não possa errar, mas porque, direta ou
indiretamente, o erro custa muito caro à sociedade.

O contrato superfaturado, a obra malfeita ou
10 inacabada e o serviço mal prestado constituem enorme
desrespeito ao contribuinte. Além de causarem grande
prejuízo a toda a coletividade, acabam sendo também os
13 grandes responsáveis pelo sentimento de ausência do Estado.

Diversas são as demandas da sociedade, e o administrador, preso às limitações de um orçamento, ao eleger determinado investimento como prioridade, naturalmente relega outros. Por isso, cautela e planejamento devem ser as palavras de ordem para o gasto público, sob todos os enfoques, especialmente nas contratações.

A matemática é simples: quantos gestores, no exercício de suas administrações, conseguiram ressarcir os prejuízos de contratos considerados irregulares pelos tribunais de contas, por superfaturamento, deficiência na execução ou qualquer outra ilegalidade? A prática mostra que, uma vez executado e pago o serviço, feito está, pois não se recupera todo o dinheiro público gasto irregularmente. Ao contrário, o dispêndio público só aumenta: são abertos procedimentos de apuração interna de responsabilidades, inquéritos civis, ações civis públicas... enfim, movimenta-se ainda mais a máquina pública, e pouco, muito pouco, é recuperado.

Damas Ramalho. É melhor prevenir que remediar.
Internet: <www.tce.sp.gov.br> (com adaptações).

Infere-se do texto CG3A3-I que, com relação aos gastos da administração pública, é melhor prevenir do que remediar porque gastos indevidos refletem ausência de cautela e planejamento.

CERTO
ERRADO

Texto CB1A1-II

- 1 Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país,
são encontrados administradores públicos cujas ações
em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei
4 do império babilônico, que, buscando satisfazer sua rainha
Meda, saudosa das colinas e florestas de sua pátria,
providenciou a construção de estupendos jardins suspensos.
- 7 Essa excentricidade, que consumiu anos de labor e gastos
incalculáveis, culminou em uma das sete maravilhas do
mundo antigo.
- 10 Tal “maravilha”, que originou mais ônus do que
propriamente benefícios, apresenta grande similitude com
devaneios atuais em que se constata o gasto de dinheiro
13 público com atos de motivação fútil e imoral, finalidade
dissociada do interesse público e em total afronta à
razoabilidade administrativa, com flagrante desproporção
16 entre o numerário despendido e o benefício auferido

pela coletividade.

- Além da insensatez detectada em alguns atos de
19 administração, constata-se a existência de situação mais
grave e preocupante, a degeneração de caráter em muitos
entre os que ascendem à gestão do interesse público.
22 Essa degeneração, em alguns casos, precede a investidura;
em outros, tem causas endêmicas, sendo o resultado inevitável
da interação com um meio viciado.

Emerson Garcia e Rogério Pacheco Alves. **Improbidade administrativa**. 8.ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014, p. 47 (com adaptações).

Depreende-se do texto CB1A1-II que os jardins suspensos construídos no império do rei Nabucodonosor representavam a riqueza do império babilônico.

CERTO
ERRADO

Texto CBIAI-I

1 Candeia era quase nada. Não tinha mais que
2 vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de praça.
3 Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras,
4 invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha
5 esperança de ser vento. Era custoso acreditar que morasse
6 alguém naquele cemitério de gigantes.

7 O único sinal de vida vinha de um bar aberto. Duas
8 mesas de madeira na frente, um caminhão, um homem
9 e uma mulher na boleia ouvindo música, entre abraços,
10 beijos e carícias ousadas. Mais desolado e triste que Juazeiro
11 do Norte aquele povoado, muito mais. Em Juazeiro tinha
12 gente, a cidade era viva. E no meio daquele povo todo
13 sempre se encontrava uma alma boa como a de sua mãe,
uma moça bonita, um amigo animado. Candeia era morta.

Samuel ao menos ficou um pouco feliz por ouvir
16 a música do caminhoneiro. Quase sorriu. O esboço de alegria
durou até aparecer pela porta mal pintada de azul uma
mulher assombrosa, praguejando com uma vassoura na mão
19 e mandando desligar aquela música maldita. O caminhoneiro
a chamou pelo nome:

— Cadê o café, Helenice? Deixa de praguejar,
22 coisa-ruim!

Pela mesma porta saiu uma moça, bem jovem,
com uma garrafa térmica vermelha e duas canecas. Foi
25 e voltou com rapidez, agora trazendo dois pratos, quatro pães
pequenos, duas bananas cozidas e um pote de margarina.

— Cinco reais — ordenou Helenice, com a mão
28 na garrafa térmica. — Só come se pagar.

O homem pagou, sempre rindo da cara de Helenice,
visivelmente bêbado.

31 Samuel invejou o caminhoneiro. Não tinha tanto
dinheiro para comer naquele fim de tarde, fim de vida.

Scenio Acioli. *A esbeça da saudade*. São Paulo:
Companhia das Letras, 2014, p. 17-8 (com adaptações).

Infere-se do texto CB1A1-I que o narrador caracteriza Candeia como “quase nada” (l.1) e “morta” (l.14) devido à impressão de abandono exibida pelo povoado.

CERTO
ERRADO

Texto CG4A1-I

1 O peso de Eurídice se estabilizou, assim como a rotina
da família Gusmão Campelo. Antenor saía para o trabalho, os
filhos saíam para a escola e Eurídice ficava em casa, moendo
4 carne e remoendo os pensamentos estéreis que faziam da sua
vida infeliz. Ela não tinha emprego, ela já tinha ido para a
escola, e como preencher as horas do dia depois de arrumar as
7 camas, regar as plantas, varrer a sala, lavar a roupa, temperar
o feijão, refogar o arroz, preparar o suflê e fritar os bifes?
Porque Eurídice, vejam vocês, era uma mulher brilhante. Se lhe
10 dessem cálculos elaborados, ela projetaria pontes. Se lhe
dessem um laboratório, ela inventaria vacinas. Se lhe dessem
páginas brancas, ela escreveria clássicos. No entanto, o que lhe
13 deram foram cuecas sujas, que Eurídice lavou muito rápido e
muito bem, sentando-se em seguida no sofá, olhando as unhas
e pensando no que deveria pensar. E foi assim que concluiu
16 que não deveria pensar, e que, para não pensar, deveria se
manter ocupada todas as horas do dia, e que a única atividade
caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o
19 dom de ser quase infinita em suas demandas diárias: a
culinária. Eurídice jamais seria uma engenheira, nunca poria os
pés em um laboratório e não ousaria escrever versos, mas essa
22 mulher se dedicou à única atividade permitida que tinha um
certo quê de engenharia, ciência e poesia. Todas as manhãs,
depois de despertar, preparar, alimentar e se livrar do marido
25 e dos filhos, Eurídice abria o livro de receitas da Tia Palmira.

Infere-se do texto CG4A1-I que a personagem Eurídice dedicava-se à culinária porque essa atividade consistia em uma das suas habilidades natas.

CERTO
ERRADO

Texto CG3A3-II

+ Nascido em 1902, nos Estados Unidos da América, Theodore Schultz foi o primeiro acadêmico que efetivamente sistematizou a relação existente entre aumento de investimentos em educação e aumento de produtividade e salários no setor agrícola — e, claro, na economia como um todo.

Em seus estudos, o economista comparou a situação de desequilíbrio entre países pobres, cuja capacidade de produção agrícola é baixa, e países ricos, de alta capacidade produtiva. Nessa análise, percebeu-se que os países desenvolvidos possuíam muito mais dinheiro investido no chamado capital humano, mais especificamente em educação.

Notavelmente, educação traz desenvolvimento econômico e social, além de gerar, em um contexto micro, habilidades para o indivíduo que possam ser aproveitadas tanto por ele quanto por outros ao seu redor — fato já conhecido por Schultz. Contudo, o pesquisador foi além e sistematizou a influência da educação sobre a riqueza de uma nação. Ele analisou a economia norte-americana e percebeu que a maior parte do crescimento econômico do país estava associada ao capital humano, materializado em investimentos em educação, e não no capital físico.

- 22 Ainda nesse estudo, Schultz analisou os custos
da educação. Além do óbvio custo material (professores,
infraestrutura e material escolar), há outros custos que
25 envolvem, principalmente, tempo: pessoas que trabalhariam
passam a estudar — não produzindo, nem ganhando salários.
Assim, Schultz concluiu que há custos para as pessoas
29 (deixar de ganhar dinheiro com trabalho para estudar)
e eventualmente para o governo (pagar a educação das
pessoas sem que elas produzam).
- 31 Seu trabalho o levou à conclusão de que países
que investem mais em educação tendem a ser mais ricos.
Segundo ele, mesmo que isso tenha um custo, quanto mais
34 se investir na capacitação das pessoas, mais produtiva e rica
uma nação será, de modo que os efeitos tendem a ser mais
positivos que negativos.

Internet: <<http://g1.globo.com>> (com adaptações).

Infere-se do texto CG3A3-II que o investimento em educação contribui positivamente para a riqueza de uma nação, apesar de eventuais impactos negativos que possam dele decorrer.

CERTO
ERRADO



REESCRITURA DE FRASES

Profª. Adriana Figueiredo

CORREÇÃO GRAMATICAL

Seria mantida a correção gramatical do texto caso o trecho “Nenhum daqueles filhos de operários, meus irmãos ou eu havia ido ao pediatra” (l. 10 e 11) fosse assim reescrito: Nenhum daqueles filhos de operários, nem meus irmãos nem eu tínhamos ido ao pediatra.

Certo

Errado

COESÃO E COERÊNCIA

Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, o trecho “Depois de anos de criterioso estudo da mecânica quântica, e depois da acumulação de uma plethora de dados que confirmam suas previsões probabilísticas”, no quinto período do texto, poderia ser reescrito da seguinte maneira: Após anos de meticoloso estudo da mecânica quântica, e após a acumulação de uma superabundância de dados que confirmam suas previsões probabilísticas.

Certo
Errado

- 7 Todos os velhos dão mais apreço à vida do que as crianças e a
deixam com maior má vontade do que os jovens. É que, como
todos os seus trabalhos tiveram essa mesma vida por objetivo,
10 veem, no final, que perderam seus esforços. Todos os seus

Na linha 7, a inserção de **sua** diante de “vida” manteria a coesão e a coerência do texto, assim como sua correção gramatical.

Certo
Errado

A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se o trecho “afetados por traumas e por patologias agudas ou crônicas, como inflamações, displasias endócrinas e osteíte” (R. 25 a 27) fosse reescrito da seguinte forma: afetados por patologias agudas ou crônicas como inflamações, displasias endócrinas, osteíte e traumas.

Certo
Errado

A correção gramatical do texto precedente, assim como sua coerência e sua coesão, seriam preservadas se o trecho “a grande maioria da literatura anatômica sugere que eles aliviam o crânio e adicionam ressonância à voz” (l. 4 e 5) fosse assim reescrito: a literatura, em sua maior parte, sugere reduzir a pressão sobre o cérebro e provocar a ressonância da voz.

Certo
Errado

SENTIDO

A correção gramatical e o sentido original do texto seriam preservados se o período “Se não fossem muito pressionados, porém, não entrariam no jogo da definição”, no segundo parágrafo, fosse reescrito da seguinte forma: Não entrariam no jogo da definição se não fossem muito pressionados, porém.

Certo

Errado

A correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos caso o trecho do texto CG1A1-I: “Acima de tudo, trata de compreender as variáveis incutidas nos desdobramentos da evolução científico-tecnológica.” (R. 4 a 6) fosse assim reescrito: Trata, sobretudo, de compreender as variáveis que estão envolvidas nos desdobramentos dos avanços científico-tecnológicos.

Certo
Errado

A correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos caso o trecho do texto CG3A1-I: “que dão ao Estado ou à nação a sua riqueza e o seu caráter” (l. 8 e 9) fosse assim reescrito: que fornecem ao Estado ou à nação a sua riqueza, assim como o seu caráter.

Certo
Errado

Texto CG4A1-I

1 O peso de Eurídice se estabilizou, assim como a rotina
da família Gusmão Campelo. Antenor saía para o trabalho, os
2 filhos saíam para a escola e Eurídice ficava em casa, moendo
3 carne e remoendo os pensamentos estéreis que faziam da sua
vida infeliz. Ela não tinha emprego, ela já tinha ido para a
4 escola, e como preencher as horas do dia depois de arrumar as
5 camas, regar as plantas, varrer a sala, lavar a roupa, temperar
6 o feijão, refogar o arroz, preparar o suflê e fritar os bifes?
7 Porque Eurídice, vejam vocês, era uma mulher brilhante. Se lhe
8 dessem cálculos elaborados, ela projetaria pontes. Se lhe
9 dessem um laboratório, ela inventaria vacinas. Se lhe dessem
10 páginas brancas, ela escreveria clássicos. No entanto, o que lhe
11 deram foram cuecas sujas, que Eurídice lavou muito rápido e
12 muito bem, sentando-se em seguida no sofá, olhando as unhas
13 e pensando no que deveria pensar. E foi assim que concluiu
14 que não deveria pensar, e que, para não pensar, deveria se
15 manter ocupada todas as horas do dia, e que a única atividade
16 caseira que oferecia tal benefício era aquela que apresentava o
17 dom de ser quase infinita em suas demandas diárias: a
18 culinária. Eurídice jamais seria uma engenheira, nunca poria os
19 pés em um laboratório e não ousaria escrever versos, mas essa
20 mulher se dedicou à única atividade permitida que tinha um
21 certo quê de engenharia, ciência e poesia. Todas as manhãs,
22 depois de despertar, preparar, alimentar e se livrar do marido
23 e dos filhos, Eurídice abria o livro de receitas da Tia Palmira.

Martha Batalha. *A vida invisível de Eurídice Gusmão*. 1.ª ed.
São Paulo: Companhia das Letras, 2016 (com adaptações).

A correção gramatical e o sentido do texto CG4A1-I seriam mantidos caso se suprimisse do texto o vocábulo “já” (I.5).

Certo

Errado

A correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos caso o trecho do texto CG1A1-I: “Trata-se de uma condição que comporta riscos, pois, segundo Dufour, desaparece o motivo geracional.” (R. 33 a 35) fosse assim reescrito: Segundo Dufour, trata-se de uma condição que comporta riscos, pois desaparece o motivo geracional.

Certo
Errado

A correção gramatical e o sentido do texto seriam mantidos caso o trecho do texto CG1A1-II: “À natureza do sujeito, constituída até então por pensamentos e intuições, foram acrescidos percepções, sentimentos e emoções.” (R. 25 a 27) fosse assim reescrito: Percepções, sentimentos e emoções foram trazidos ao sujeito, para quem a natureza original era formada apenas por pensamentos e intuições.

Certo
Errado

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso o período “Assim, foge da postura típica dos animais, que só passam a rejeitar aquilo que os prejudica a partir da experiência adquirida.” (l. 7 a 9) fosse reescrito da seguinte forma: Assim, o preconceito foge da postura típica dos animais, que rejeitam aquilo que é prejudicial a partir da experiência adquirida.

Certo
Errado

Embora, infelizmente, tais metas não tenham sido
10 atingidas, ocorreram diversos avanços, como, por exemplo,
a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo;
a melhoria na expectativa de vida; o aumento do número
13 de jovens nas escolas, entre outros.

Feitas as devidas alterações na pontuação e nas maiúsculas e minúsculas, a correção gramatical e o sentido original do texto 1A10BBB seriam preservados caso o vocábulo “infelizmente” (l.9) fosse deslocado para o início do período.

Certo

Errado

tendo, por consequência, desdobramentos sociais injustos. Em síntese, os autores argumentam a favor de instrumentos variados para a solução da injustiça, os quais dependem da interpretação de cada um deles acerca do conceito de justiça.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados se o seu último período fosse reescrito da seguinte maneira: Em síntese, os autores argumentam a favor de instrumentos variados para a solução da injustiça e dependem da interpretação de cada um desses instrumentos relativos ao conceito de justiça.

Certo
Errado



Estratégia
Concursos



Obrigada

Profª. Adriana Figueiredo



[FACEBOOK.COM/PROF.ADRIANA.FIGUEIREDO](https://www.facebook.com/prof.adriana.figueiredo)



[INSTAGRAM.COM/PROFESSORAADRIANAFIGUEIREDO](https://www.instagram.com/professoraadrianafigueiredo)



[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/USER/PROFESSORAADRIANAF](https://www.youtube.com/user/professoraadrianafigueiredo)

Profª. Adriana Figueiredo



Estratégia
Concursos